

Siv-Solo derruba 31 barracos no Recanto

15 NOV 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

DI- Imagem

Mary Leal



Luiz Estevão foi conferir se houve agressões contra invasores

A retirada de 31 barracos e 11 cercas de demarcação de lotes pela polícia do solo, o Siv-Solo, revoltou invasores das Quadras 405 e 605 do Recanto das Emas. A ação começou ontem pela manhã e faz parte da estratégia do governo em inibir novas invasões. O comandante da polícia Paulo César Alves dos Santos afirmou que a ordem partiu do gabinete da vice-governadora, a quem está subordinado, e que até o final da semana o Siv-Solo vai apenas fiscalizar a área. Na segunda-feira, porém, novos barracos, serão retirados do local invadido.

São cerca de 400 barracos, onde vivem cerca de duas mil pessoas. Pela estimativa do coronel Paulo César, metade deles é ocupa-

do por inquilinos que têm cheque-lote. "Como a Q. 405 estava piqueteada (demarcada), quem tinha o documento resolveu construir com receio de que perdesse o lote", explicou. Paulo César disse ainda que a invasão da Q. 605 é recente e vem tomando corpo de um mês para cá. "Tem alguém insuflando a invasão", garante. O comandante do Siv-Solo reiterou que a intenção é paralisar a ação dos invasores e impedir que apareçam novos focos de invasão.

A ação de retirada dos barracos, desencadeada a partir das 8h00, foi suspensa por volta das 14h00 e os policiais não retornaram ao assentamento durante a tarde. Às 16h00, o deputado Luiz Estevão (PMDB) foi ao local após ter rece-

bido denúncias de que a polícia teria agido de forma truculenta. Os moradores relataram a ação do Siv-Solo ao deputado, sempre destacando que várias pessoas ficaram machucadas. Antônio Carlos Gomes de Brito mostrava seu bebê, de dois meses de idade, com mão roxeada. Ele atribuiu o hematoma aos policiais que teriam jogado o carro contra ele na hora da retirada dos barracos.

O parlamentar ouviu a versão dos policiais do destacamento da Polícia Montada, que fica praticamente dentro da invasão, na área da antiga Só Frango. Eles negaram o uso de violência. "Nós agimos dentro da mais perfeita ordem", rebateu o sub-tenente Bonifácio.